ARTIGO ORIGINAL
ISSN 1677-5090

https://doi.org/10.9771/cmbio.v22i3.57625

Preliminary study of bone repair in a non-critical defect after the implantation of wollastonite and tricalcium phosphate granules

Avaliação da fase inicial do reparo em defeito ósseo não crítico após a implantação de grânulos de wollastonita e fosfato tricálcio

Carmelita de Freitas Santos[1], Felipe Chaimsohn Gonçalves da Silva[2], Iorrana Índira dos Anjos Ribeiro[3], Ana Maria Guerreiro Braga da Silva[4]; Raúl García Carrodeguas[5], Fúlvio Borges Miguel[6], Isabela Cerqueira Barreto[7*]

[1]Fisioterapêuta formada pela Faculdade Social da Bahia – FSBA, Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto, Faculdade Inspirar – INSPIRAR, Especialista em Fisioterapia Dermatofuncional. Universidade Estácio de Sá, Mestranda do Programa de Pós-graduação Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas da Universidade Federal da Bahia – UFBA; [2]Médico veterinário formado pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Especialista pelo Programa de Aprimoramento Profissional da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Mestrando do Programa de Pós-graduação Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas da Universidade Federal da Bahia – UFBA; [3]Nutricionista pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Especialista em Nutrição Clínica: Do Home Care ao Hospital, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac Registro, Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-graduação Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas da Universidade Federal da Bahia – UFBA, Professora do Centro Universitário Maria Milza – UNIMAM e da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA); [4]Médica veterinária formada pela Universidade Federal Fluminense – UFF, Medica veterinária Residente em Clínica Médica e Cirurgia de Grandes Animais pela Universidade de Brasília UnB, Mestre e Doutora em Cirurgia Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; [5]Licenciado em Química pela Universidad de La Habana, UH, Cuba, Mestre em Química Inorgânica pela Universidad de La Habana, UH, Cuba, Doutor em Ciências Químicas pela Universidad de La Habana, UH, Cuba, Pesquisador em Noricum s.l., Madri, Espanha, e membro da Sociedade Latino Americana de Biomateriais e Órgãos Artificiais; [6]Cirurgião-dentista formado pela Universidade de Franca – UNIFRAN, Mestre em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Doutor em Patologia Humana pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Professor Associado de Patologia Geral e do e do Programa de Pós-graduação Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas da Universidade Federal da Bahia – UFBA; [7]Cirurgiã-dentista formado pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Mestre em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Doutora em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas da Universidade Federal da Bahia – UFBA, Professora Associada de Bioquímica e do Programa de Pós-graduação Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas da Universidade Federal da Bahia – UFBA

Abstract

Introduction: *tissue bioengineering is a multidisciplinary area that seeks to develop new techniques and biomaterials that replace injured bone tissue or stimulate bone regeneration. Ceramic biomaterials are a promising alternative due to their biocompatibility, osteoconductivity, bioactivity and bioresorption. Therefore, association of wollastonite and tricalcium phosphate ceramics results in a composite biomaterial with superior osteogenic properties when compared to its use alone. The aim of this study was to histomorphologically evaluate the initial phase of repair of a non-critical bone defect after the implantation of wollastonite (W) and β-tricalcium phosphate (β-TCP) granules in different proportions.* ***Metodology:*** *eighteen animals were randomly distributed into three experimental groups, with six animals in each one of them: i) W60 – group with granules of 60% of W and 40% of β-TCP on a non-critical bone defect; ii) T20 – group with 80% W and 20% β-TCP granules on a non-critical bone defect; III) CG – control group without implantation of biomaterials on a non-critical bone defect. All groups were evaluated 15 days after surgery.* ***Results:*** *histological analysis at 15 days evidenced a discrete reparative bone neoformation, restricted to the edges, moderate granulomatous chronic inflammation with few multinucleated giant cells, filling of the defect with granules throughout the entire extension and loose connective tissue formation amongst the biomaterials.* ***Conclusion:*** *W/β-TCP composites evaluated in this study, at the biological point of 15 days, were biocompatible, osteoconductive and bioactive, which indicates high potential for use as bone substitutes.*
Keywords: *Biomaterials; bone regeneration; Wollastonite; Tricalcium phosphate; mouse.*

Correspondente/Corresponding: *Isabela Cerqueira Barreto – End: Av. Reitor Miguel Calmon, salas 114/115, s/n - Canela, Salvador - BA, CEP 40231-300 – Tel: (71) 98788-0706 – E-mail: isabelacbarreto@hotmail.com

Resumo

Introdução: a bioengenharia tecidual é uma área multidisciplinar que busca desenvolver novas técnicas e biomateriais que substituam o tecido ósseo lesionado ou estimulem a regeneração óssea. Os biomateriais cerâmicos constituem uma alternativa promissora devido à biocompatibilidade, osteocondutividade,

bioatividade e biorreabsorção. Nesse contexto, a associação das cerâmicas wollastonita e fosfato tricálcico resulta em um biomaterial compósito com propriedades osteogênicas superiores em relação a seus constituintes, quando utilizados de forma isolada. O objetivo deste estudo foi avaliar histomorfologicamente a fase inicial do reparo de defeito ósseo não crítico após a implantação de grânulos de wollastonita (W) e β-fosfato tricálcico (β-TCP), em diferentes proporções. **Metodologia:** dezoito animais foram aleatoriamente distribuídos em três grupos experimentais, compostos por seis animais em cada: i) W60 – grupo com grânulos de 60 % de W e 40% de β-TCP, em defeito ósseo não crítico; ii) T20 – grupo com grânulos de 80% de W e 20% de β-TCP, em defeito ósseo não crítico; III) GC – grupo de controle, sem implantação de biomateriais no defeito ósseo não crítico. E foram avaliados após 15 dias de pós-operatório. **Resultados:** a análise histológica evidenciou, aos 15 dias, discreta neoformação óssea reparativa, restrita às bordas, inflamação crônica granulomatosa moderada, com escassas células gigantes multinucleadas, preenchimento do defeito com grânulos por toda a extensão e formação de tecido conjuntivo frouxo de permeio aos biomateriais. **Conclusão:** os compósitos de W/β-TCP avaliados neste estudo, no ponto biológico de 15 dias, foram biocompatíveis, osteocondutores e bioativos, o que indica elevado potencial para uso como substitutos ósseos.
Palavras-chave: Biomateriais. Regeneração óssea. Wollastonita. Tricálcico fosfato. Rato.

INTRODUCTION

The bone tissue is a highly resistant type of connective tissue, due to the association of organic phases, mainly type I collagen, and inorganic, represented substantially by hydroxyapatite (HA) crystals. This tissue is metabolically active, due to constant remodeling activity throughout life; and highly vascularized, which enables the transport of oxygen, growth factors and nutrients, migration of cells responsible for osteogenesis and bone resorption, and removal of metabolic waste[1-6].

When an injury occurs, after the rupture of blood vessels, a clot is formed with a subsequent contribution of inflammatory cells, followed by the migration and proliferation of osteogenic cells, for tissue repair. However, it is known that, when there is extensive tissue loss, repair occurs with the formation of connective tissue, which can affect the functionality and aesthetics of the affected area[7-9].

Under these conditions, it is necessary to use biomaterials that can replace the lost tissue or stimulate tissue neoformation, since the autogenous graft, considered the gold standard, has limitations, such as a reduced volume of donor tissue, the need for a second surgical intervention with increased morbidity and risk of infection[4,10-12]. At this point, ceramic materials become a promising alternative due to their biocompatibility; osteoconductivity; chemical similarity with the mineral composition of bone tissue;[12-17] feasibility of performing anionic and cationic substitutions, with the purpose of improving physicochemical and biological properties; possibility of being produced in different formats and forms of presentation[15,18-25].

Among these, wollastonite (W) stands out, a calcium silicate whose chemical formula is CaSiO3, composed by 51.7% silicon dioxide and 48.3% calcium oxide[26]. This mineral has two polymorphs, classified according to the synthesis temperature: pseudo-wollastonite (α-CaSiO3), synthesized at high temperature, between 1125 and 1436 °C; and β-wollastonite (β-CaSiO3) developed at low temperature, below 1125 ºC.[27,28] This type of biomaterial has low contraction, reduced moisture absorption, reduced thermal expansion and electrical constancy, in addition, it is biocompatible, osteoconductive and bioactive, important characteristics to improve bone regeneration[22,29-34].

Another ceramic which is widely used in medicine and dentistry is β-tricalcium phosphate (β-TCP), represented by the chemical formula β-Ca3(PO4)$_2$,[35-37] due to its chemical composition be very similar to the inorganic matrix of bone tissue and because it is more soluble compared to hydroxyapatite (HA). This ceramic is biodegradable, bioresorbable, bioactive, biocompatible, osteoconductive and osteoinductive[36-38]. Thus, the association of W and β-TCP ceramics results in a composite with osteogenic properties, capable of stimulating new bone formation[22,34,39 – 41.] Given the above, the aim of this study was to evaluate the potential for new bone formation in the repair of a non-critical bone defect after the implantation of W and β-TCP granules.

METHODOLOGY

This study was approved by the Committee on Ethics in the Use of Animals of the ICS-UFBA, under the protocol nº 5241060423, and was developed in accordance with the Brazilian Guide for Production, Maintenance or Use of Animals in Teaching Activities or Scientific Research,[42] with the Normative Resolution n° 55 – Brazilian Guideline for the Care and Use of Animals in Teaching or Scientific Research Activities of CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal)[43], and with the Normative Resolution n° 37 – Guideline for the practice of euthanasia of CONCEA[44].

The biomaterials evaluated in this study were synthesized, processed and characterized at the Instituto de Cerâmica y Vidro (CSIC), Madrid, Spain. The synthesis, processing and characterization are described in Vasconcelos et al.[34] (2023).

Sample

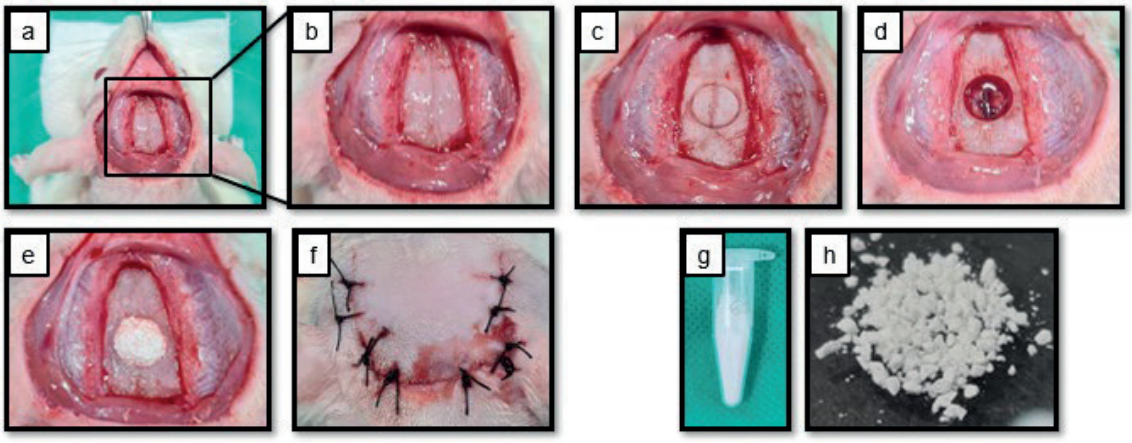
Eighteen male Wistar rats, weighing between 300 and 370 grams, aged between two and three months, were randomly distributed into three experimental groups, with six animals in each: i) W60 – non-critical bone defect filled with granules composed of 60% W and 40% β-TCP; ii) T20 – non-critical bone defect filled with granules composed of 80% W and 20% β-TCP; iii) GC – non-critical bone defect without implantation of biomaterials (control group), all being evaluated at the biological point of 15 days.

Surgical Procedure

The surgical technique used was the same as described by Miguel et al.[8] (2013) and illustrated by Santos et al.[45] (2019), however it is noteworthy that, on both cited studies, the authors used an 8.0 mm trephine bur to create a critical bone defect, while in this work, a 5.0 mm diameter trephine bur was used to make a non-critical bone defect with approximately 5.2 mm diameter[46].

First, the animals were submitted to anesthesia, analgesia, and sedation, respectively, with intraperitoneal administration of ketamine hydrochloride (100 mg/kg) and xylazine hydrochloride (10 mg/kg). Subsequently, trichotomy was performed on the region of the calvaria bone, followed by antisepsis with 0.5% alcoholic chlorhexidine and positioned in ventral decubitus. Then, a bicoronal semilunar skin incision of approximately 3.0 cm was made, followed by divulsion, elevation of the skin flap and removal of the periosteum to access the calvaria bone (Fig. 1a and 1b). Afterwards, a non-critical bone defect with approximately 5.2 mm diameter (Fig. 1c and 1d) was created using a 5 mm trephine bur. Subsequently, the biomaterial (Fig. 1g and 1h) was implanted (Fig. 1e) according to the experimental group, except for the CG. Then, the skin flap was repositioned and sutured with 4.0 nylon suture (Fig. 1f).

Figure 1 – *surgical procedure to obtain bone defect and biomaterials implantation.*



Source: Elaboration of the authors

At the biological point of 15 days postoperatively, the animals were euthanized with an intraperitoneal lethal dose of ketamine hydrochloride (300 mg/kg) and xylazine hydrochloride (30 mg/kg) association, to obtain tissue samples to subsequent histological analysis.

Laboratory stage

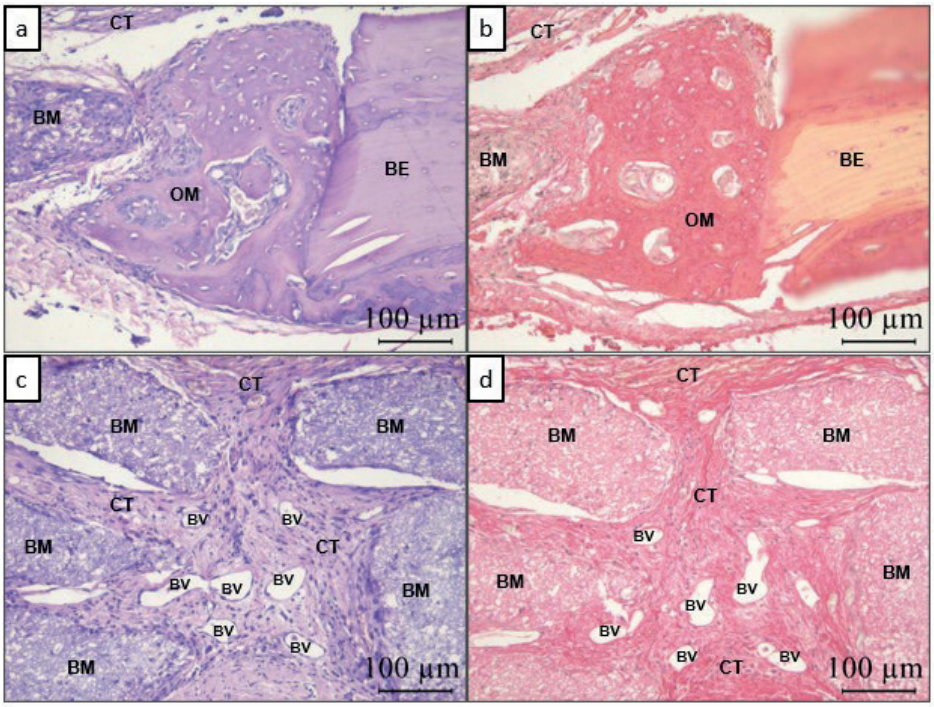
The specimens obtained were fixed in 4% buffered formalin and after 48 hours reduced and transversely sectioned on the central region of the defect obtaining two fragments, anterior and posterior. Then, the posterior portion was sent for routine histological processing. The blocks were cut with 5.0 µm thickness and stained with hematoxylin and eosin (H.E.), routine stain, and picrosirius red (PIFG), to identify collagen fibers and newly formed connective tissue. For the histomorphological analysis, a common light optical microscope (DM6B – Leica®, Wetzlar, Germany) with a coupled digital camera (DFC7000 T – Leica®, Wetzlar, Germany) and the software Leica Application Suite (LAS) v. 4.12 (Leica®, Wetzlar, Germany) for image capture.

RESULTS

The histomorphological analysis at 15 days showed osteoid matrix neoformation restricted to the bone edges for all three groups. In the W60 and T20 groups, this finding was seen towards the center of the bone defect associated with the granules (Figure 2A, 2B, 3A and 3B). In these groups the biomaterials were arranged in single or bilayers along the defect.

A mild to moderate chronic inflammatory response was noted with the presence of edema (Figure 2D, 3D, 5B) on all groups. The groups in which the biomaterials were implanted, the inflammation found was classified as a moderate granulomatous type with scarce multinucleated giant cells (Figure 4). On the residual area of the defect there was formation of connective tissue, rich in blood vessels throughout its extension, on all the three groups studied. In the CG, this tissue showed reduced thickness when compared to the bone edges (Figure 5).

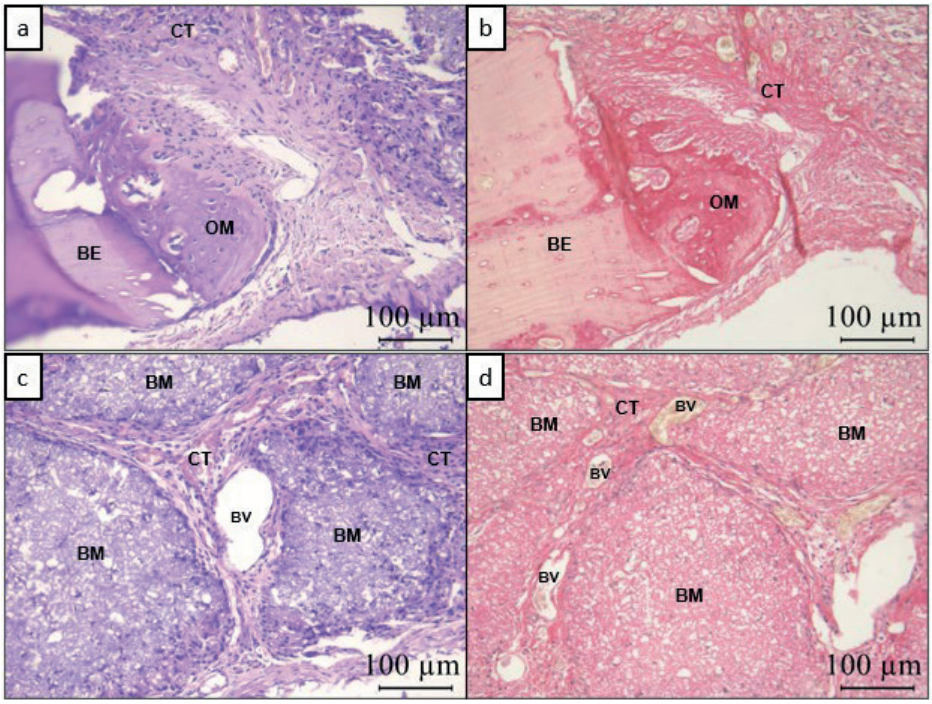
Figure 2 – *Optical micrograph of W60 after 15 days of implantation*



(a) and (b): formation of reactive osteoid matrix (OM) from the remaining bone rim (BE) in W60. Note the interaction between new bone formation and a W60 granule (BM). (c) and (d): center of the bone defect with W60 granules, on multiple layers with the presence of blood vessels (BV) and loose connective tissue (CT) on the interstitium. (a) and (c): HE staining, for visualization of inflammatory cells infiltration. (b) and (d): PIFG staining, with visualization of collagen fibers and newly formed connective tissue.

Source: Elaboration of the authors

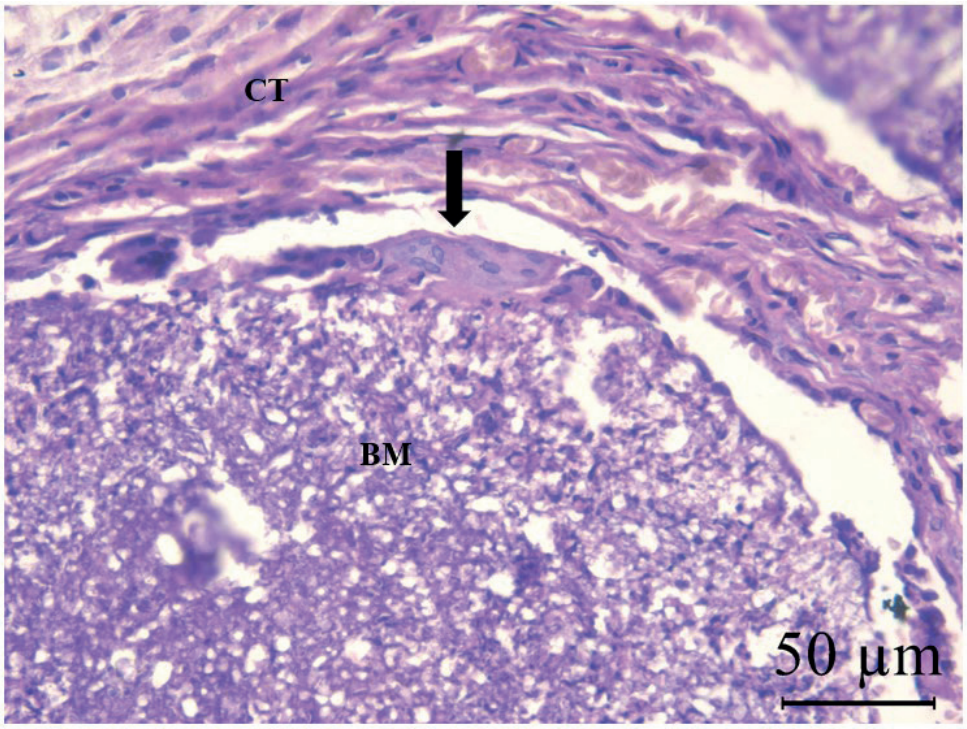
Figure 3 – *Optical micrograph of T20 after 15 days of biomaterial implantation*



(a) and (b): neoformed bone tissue (OM) adjacent to the bone edge (BE) of the defect in T20. (c) and (d): Central area of the bone defect with T20 granules (BM), on multiple layers with the presence of blood vessels (BV) and loose connective tissue (CT) intermingled with the biomaterial. (a) and (c): HE staining for visualization of inflammatory cells infiltration. (b) and (d): PIFG staining, with visualization of collagen fibers and newly formed connective tissue.

Source: Elaboration of the authors

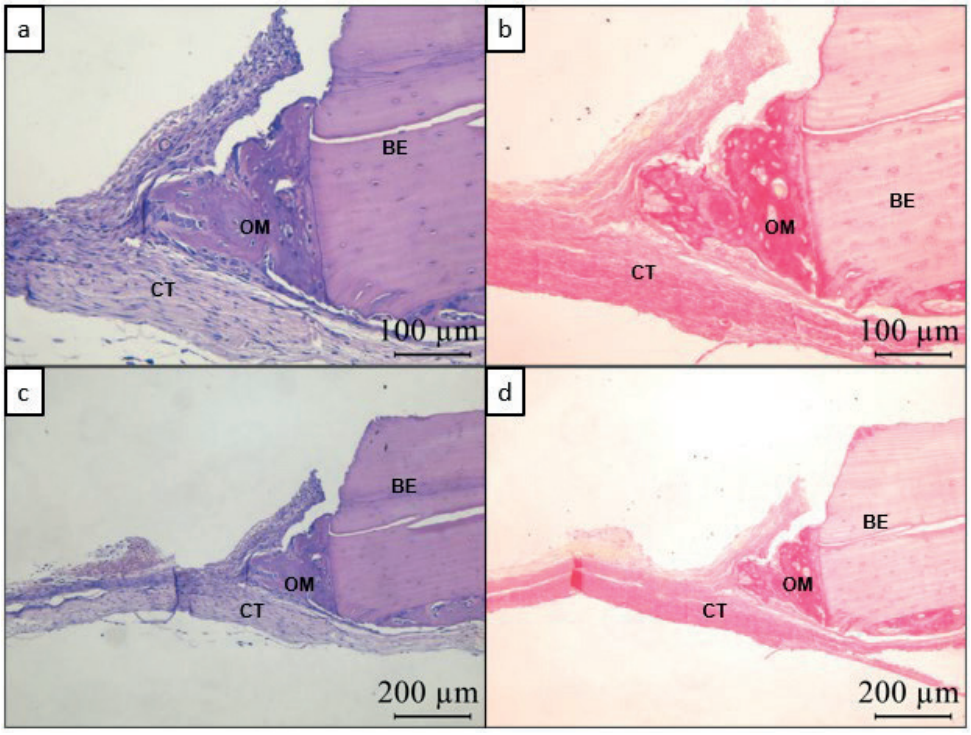
Figure 4 – *Optical micrograph of a multinucleated giant cell (MGC) adhered to a W60 biomaterial granule (arrow).*



The presence of MGC (black arrow) adhered to the W60 granule (BM) confirms the granulomatous inflammatory response. Loose connective tissue (TL) surrounding the granule.

Source: Elaboration of the authors

Figure 5 – *Optical micrograph of GC after 15 days*



(a) and (b): Bone neoformation alongside the margin of the defect. (c) and (d): Newly formed loose connective tissue along the defect, in thin thickness. (a) and (c): HE staining, for visualization of infiltration of inflammatory cells. (b) and (d): PIFG staining, with visualization of collagen fibers and newly formed connective tissue. (CT) Loose connective tissue; (OM) Osteoid matrix; (BE) Bone edge.

Source: Elaboration of the authors

DISCUSSION

The use of W and β-TCP biomaterials has gained prominence in recent years, especially when associated with other materials to produce composites, given their favorable physicochemical characteristics and promising biological properties for bone regeneration and repair. Thus, this study was conducted to evaluate the initial phase of bone repair after the implantation of W and β-TCP granules, in two different proportions.

Histomorphological analysis of the groups with implantation of biomaterials showed a chronic moderate inflammatory response of the granulomatous type. This finding corroborates with Miguel et al.[7] (2006), Santos et al.[22] (2021b), Ribeiro et al.[25] (2023), Vasconcelos et al.[34] (2023) and Almeida et al.[48] (2018) who also evaluated different materials in bone defect in rat calvaria bone. Therefore, the biomaterials used were biocompatible as well as the composites of calcium silicates and tricalcium phosphates used by Santos et al.[22] (2021b), Vasconcelos et al.[34] (2023), Barbosa et al.[40] (2019), Wang et al.[47] (2012) and Liu et al.[49] (2013). Biocompatibility is an essential property for materials to be used clinically. The bioactivity and cytocompatibility of W were tested in vitro by Palakurthy et al.[30] (2019), on our trial the two composites used for the W60 and T20 groups showed to be bioactive and biocompatible endorsing what was found in other experiments carried out in vivo[22,40,50].

The organization of the granules on the area of the bone defect at this trial formed a framework that enabled angiogenesis by supplying nutrients and conduction of cells, followed by growth factors secretion. Such findings are aligned with Miguel et al.[7] (2006), Carmo et al.[19] (2018), Santos et al.[22] (2021b), Ribeiro et al.[25] (2023), Vasconcelos et al.[34] (2023) and Ding et al.[51] (2021), who observed new vessels formation, a fundamental factor to support bone tissue repair, beyond facilitating the action of mesenchymal stem cells and osteogenic cells. At the present study, these findings were evident in the groups in which composite biomaterials were implanted for bone neoformation, with the presence of fibroblasts and mononuclear inflammatory infiltrates.

At our study the initial phase of bone repair new bone formation was limited and restricted to the edges of the defect on all three groups, which is consistent with the findings observed by Santos et al.[22] (2021b), in despite of being performed by critical defect of 8.0 mm observed the same results at the same biological point of this study. Ribeiro et al.[25] (2023) corroborates with these findings using nanostructured microspheres of hydroxyapatite (HA) replaced by strontium, however these authors used the biological starting point of 30 days.

The study carried out by Ge et al.[52] (2019), W associated with HA showed high performance in bone regeneration with 34.68% and 96.78% of mineralized osteoid matrix formation at six and twelve weeks, respectively. Nevertheless, when these materials were implanted alone, W showed a percentage of 8.79% and 16.77% of new bone formation; and for HA, 28.46% and 78.58%, at the same periods of analysis, which indicates the relevance of the association of W with other biomaterials, especially ceramics.

Tissue repair on the residual areas of the non-critical defect was completed with connective tissue formation, indicated by the interacting of the biomaterial granules for the W60 and T20 groups. The CG had no framework and there was deposition of a thin thickness fibrous connective tissue, similar to what was described by Abbassi et al.[11] (2020), Daltro, Barreto, Rosa [46] (2016), Ge et al.[52] (2019), who also used 5 mm defects. This feature presented by the GC is a critical bone defects characteristic which do not regenerate throughout the animal`s life Schmitz, Hollinger [53] (1986), as observed by Miguel et al.[7] (2006), Miguel et al.[8] (2013), Santos et al.[22] (2021b), Ribeiro et al.[25] (2023), Vasconcelos et al.[34] (2023), Daltro, Barreto, Rosa [46] (2016), Almeida et al.[48] (2018) and Barletta et al.[54] (2020), which worked with 8 mm defects.

CONCLUSION

The W and β-TCP composites proved to be biocompatible, osteoconductive and bioactive along with bone neoformation potential to repair non-critical bone defect.

REFERENCES

1. *Chen X, Wang Z, Duan N, Zhu G, Schwarz EM, Xie C. Osteoblast--osteoclast interactions. Connect Tissue Res. 2018 Mar;59(2):99-107. doi: 10.1080/03008207.2017.1290085.*

2. *Salhotra A, Shah HN, Levi B, Longaker MT. Mechanisms of bone development and repair. Nat Rev Mol Cell Biol. 2020 Nov;21(11):696-711. doi: 10.1038/s41580-020 – 00279-w*

3. *Blumer MJF. Bone tissue and histological and molecular events during development of the long bones. Ann Anat. 2021 May;235:151704. doi: 10.1016/j.aanat.2021.151704.*

4. *Manzini BM, Machado LMR, Noritomi PY, DA Silva JVL. Advances in Bone tissue engineering: A fundamental review. J Biosci. 2021;46:17. doi: 10.1007/s12038-020 – 00122-6*

5. *Simunovic F, Finkenzeller G. Vascularization Strategies in Bone Tissue Engineering. Cells. 2021 Jul 11;10(7):1749. doi: 10.3390/cells10071749.*

6. *Breeland G, Sinkler MA, Menezes RG. Embryology, Bone Ossification. [Updated 2022 May 8]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023 Jan-. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK539718/*

7. *Miguel FB, Cardoso AK, Barbosa Junior AA, Marcantonio E Jr, Goissis G, Rosa FP. Morphological assessment of the behavior of three-dimensional anionic collagen matrices in bone regeneration in rats. J Biomed Mater Res B Appl Biomater. 2006 Aug;78(2):334-9. doi: 10.1002/jbm.b.30492.*

8. *Miguel FB, Barbosa Júnior AA, de Paula FL, Barreto IC, Goissis G, Rosa FP. Regeneration of critical bone defects with anionic collagen matrix as scaffolds. J Mater Sci Mater Med. 2013 Nov;24(11):2567-75. doi: 10.1007/s10856-013-4980-8.*

9. Santos GG, Nunes VLC, Marinho SMOC, Santos SRA, Rossi AM, Miguel FB. Biological behavior of magnesium-substituted hydroxyapatite during bone repair. Braz J Biol. 2021a Jan-Feb;81(1):53-61. doi: 10.1590/1519-6984.217769.

10. Valtanen RS, Yang YP, Gurtner GC, Maloney WJ, Lowenberg DW. Synthetic and Bone tissue engineering graft substitutes: What is the future? Injury. 2021 Jun;52 Suppl 2:S72-S77. doi: 10.1016/j.injury.2020.07.040.

11. Abbasi N, Lee RSB, Ivanovski S, Love RM, Hamlet S. In vivo bone regeneration assessment of offset and gradient melt electro written (MEW) PCL scaffolds. Biomater Res. 2020 Oct 1;24:17. doi: 10.1186/s40824-020-00196-1.

12. Qi J, Yu T, Hu B, Wu H, Ouyang H. Current Biomaterial-Based Bone Tissue Engineering and Translational Medicine. Int J Mol Sci. 2021 Sep 23;22(19):10233. doi: 10.3390/ijms221910233.

13. Willians D. Definitions of Biomaterials for the Twenty – First Century. In Definitions of Biomaterials for the Twenty – First Century. Materials Today. 2019. doi: 10.1016/c2018-0-02

14. Zhu L, Luo D, Liu Y. Effect of the nano/microscale structure of biomaterial scaffolds on bone regeneration. Int J Oral Sci. 2020 Feb 6;12(1):6. doi: 10.1038/s41368-020-0073-y.

15. Pires ALR, Bierhalz ACK, Moraes AM. Biomateriais: tipos, aplicações e mercado. Quim. Nova. 2015;38(7):957-971. doi:10.5935/0100-4042.20150094

16. Adamski R, Siuta D. Mechanical, Structural, and Biological Properties of Chitosan/Hydroxyapatite/Silica Composites for Bone Tissue Engineering. Molecules. 2021 Mar 31;26(7):1976. doi: 10.3390/molecules26071976.

17. Rafikova G, Piatnitskaia S, Shapovalova E, Chugunov S, Kireev V, Ialiukhova D, Bilyalov A, Pavlov V, Kzhyshkowska J. Interaction of Ceramic Implant Materials with Immune System. Int J Mol Sci. 2023 Feb 20;24(4):4200. doi: 10.3390/ijms24044200.

18. Ribeiro S, Sartoretto SC, Resende R, Uzeda M, Alves AT, Santos SA, Pesce G, Rossi AM, Granjeiro JM, Miguel F, Calasans-Maia MD. In Vivo Evaluation of Zinc-Containing Nanostructured Carbonated Hydroxyapatite. Key Engineering Materials. 2016, 696:223-229. doi: 10.4028/www.scientific.net/KEM.696.223.

19. Carmo ABXD, Sartoretto SC, Alves, ATNN, Granjeiro JM, Miguel FB, Calasans – Maia J, Calasans-Maia MD. Alveolar bone repair with strontium-containing nanostructured carbonated hydroxyapatite. Journal of Applied Oral Science. 2018. 26(0). doi:10.1590/1678-7757-2017-0084.

20. Apanasevich V, Papynov E, Plehova N, Zinoviev S, Kotciurbii E, Stepanyugina A, Korshunova O, Afonin I, Evdokimov I, Shichalin O, Bardin A, Nevozhai V, Polezhaev A. Morphological Characteristics of the Osteoplastic Potential of Synthetic CaSiO3/HAp Powder Biocomposite. J Funct Biomater. 2020 Sep 23;11(4):68. doi: 10.3390/jfb11040068.

21. Srinath P, Azeem PA, Venugopal Reddy K, Penugurti V, Manavathi B. Zirconia – containing wollastonite ceramics derived from biowaste resources for bone tissue engineering. Biomed Mater. 2020 Aug 7;15(5):055025. doi: 10.1088/1748 – 605X/ab975d.

22. Santos GG, Miguel IRJB, Barbosa Junior AA, Barbosa WT, Almeida KV, García – Carrodeguas R, Fook ML, Rodríguez MA, Miguel FB, Araújo RPC, Rosa FP. Bone regeneration using Wollastonite/β-TCP scaffolds implants in critical bone defect in rat calvaria. Biomed Phys Eng Express. 2021b Aug 6;7(5). doi: 10.1088/2057 – 1976/ac1878.

23. Dutkiewicz, M, Yücel, H. E, Yıldızhan, F. Evaluation of the Performance of Different Types of Fibrous Concretes Produced by Using Wollastonite. Materials (Basel, Switzerland). 2022; 15(19), 6904. doi.org/10.3390/ma15196904

24. Papynov EK, Shichalin OO, Belov AA, Buravlev IY, Mayorov VY, Fedorets AN, Buravleva AA, Lembikov AO, Gritsuk DV, Kapustina OV, Kornakova ZE. CaSiO3 – HAp Metal-Reinforced Biocomposite Ceramics for Bone Tissue Engineering. J Funct Biomater. 2023 May 8;14(5):259. doi: 10.3390/jfb14050259.

25. Ribeiro IIA, Barbosa Jr AA, Rossi AM, Almeida RS, Miguel FB, Rosa FP. Strontium-containing nanostructured hydroxyapatite microspheres for bone regeneration. Research, Society and Development. 2023 Apr. 15, 12(4):e22112441222. doi: 10.33448/rsd-v12i4.41222.

26. Maxim LD, McConnell EE. A review of the toxicology and epidemiology of wollastonite. Inhal Toxicol. 2005 Aug;17(9):451-66. doi: 10.1080/08958370591002030.

27. Li C, Li P, Zhang J, Pei F, Gong X, Zhao W, Yan B, Guo H. The Concurrent Sintering-Crystallization Behavior of Fluoride-Containing Wollastonite Glass – Ceramics. Materials (Basel). 2021 Feb 2;14(3):681. doi: 10.3390/ma14030681.

28. Ismail H, Mohamad H. Bioactivity and Biocompatibility Properties of Sustainable Wollastonite Bioceramics from Rice Husk Ash/Rice Straw Ash: A Review. Materials (Basel). 2021;14(18):5193. Published 2021 Sep 10. doi:10.3390/ma14185193

29. Hossain S. S., Roy P. Study of physical and dielectric properties of bio-waste – derived synthetic wollastonite. Journal of Asian Ceramic Societies . 2018;6(3):289– 298. doi: 10.1080/21870764.2018.1508549.

30. Palakurthy S, Samudrala RK. In vitro bioactivity and degradation behaviour of β – wollastonite derived from natural waste. Materials Science and Engineering: C . 2019;98:109–117. doi: 10.1016/j.msec.2018.12.101.

31. Wong J. F., Chan J. X., Hassan A. B., Mohamad Z., Othman N. Thermal and flammability properties of wollastonite-filled thermoplastic composites: a review. Journal of Materials Science . 2021;56(15):8911–8950. doi: 10.1007/s10853-020 – 05255-5.529-3.

32. Inada RNH, Queiroz MB, Lopes CS, Silva ECA, Torres FFE, da Silva GF, Guerreiro-Tanomaru JM, Cerri PS, Tanomaru-Filho M. Biocompatibility, bioactive potential, porosity, and interface analysis calcium silicate repair cements in a dentin tube model. Clin Oral Investig. 2023 Apr 4. doi: 10.1007/s00784-023-05002-5.

33. Moras CG, Acharya SR, Adarsh UK, Unnikrishnan VK. Regenerative biomineralization potential of commercially available remineralizing agents as a preventive treatment approach for tooth erosion – An in vitro laser-induced breakdown spectroscopy analysis. J Conserv Dent. 2023 Mar-Apr;26(2):165-169. doi: 10.4103/jcd.jcd_483_22.

34. Vasconcelos LQ, Monção MM, Barbosa Júnior A de A, Carrodeguas RG, Barreto IC, de Araújo RPC. Histomorphological and histomorphometric analysis of wollastonite and tricalcium phosphate composite at different concentrations after in vivo implantation. Braz. J. Develop. 2023 Jan. 26;9(1):5324-38.

35. Le BQ, Nurcombe V, Cool SM, van Blitterswijk CA, de Boer J, LaPointe VLS. The Components of Bone and What They Can Teach Us about Regeneration. Materials (Basel). 2017 Dec 22;11(1):14. doi: 10.3390/ma11010014.

36. Bohner M, Santoni BLG, Döbelin N. β-tricalcium phosphate for bone substitution: Synthesis and properties. Acta Biomater. 2020 Sep 1;113:23-41. doi: 10.1016/j.actbio.2020.06.022.

37. Liu CC, Solderer A, Heumann C, Attin T, Schmidlin PR. Tricalcium phosphate (-containing) biomaterials in the treatment of periodontal

infra-bony defects: A systematic review and meta-analysis. J Dent. 2021 Nov;114:103812. doi: 10.1016/j.jdent.2021.103812.

38. Safronova TV, Selezneva II, Tikhonova SA, Kiselev AS, Davydova GA, Shatalova TB, Larionov DS, Rau JV. Biocompatibility of biphasic α,β-tricalcium phosphate ceramics in vitro. Bioact Mater. 2020 Apr 1;5(2):423-427. doi: 10.1016/j.bioactmat.2020.03.007.

39. Siqueira L, de Paula CG, Gouveia RF, Motisuke M, de Sousa Trichês E. Evaluation of the sintering temperature on the mechanical behavior of β-tricalcium phosphate/calcium silicate scaffolds obtained by gel-casting method. J Mech Behav Biomed Mater. 2019 Feb;90:635-643. doi: 10.1016/j.jmbbm.2018.11.014.

40. Barbosa WT, de Almeida KV, de Lima GG, Rodriguez MA, Lia Fook MV, García – Carrodeguas R, Amaro da Silva Junior V, de Sousa Segundo FA, de Sá MJC. Synthesis and in vivo evaluation of a scaffold containing wollastonite/β-TCP for bone repair in a rabbit tibial defect model. J Biomed Mater Res B Appl Biomater. 2020 Apr;108(3):1107-1116. doi: 10.1002/jbm.b.34462.

41. Monção MM. Avaliação do comportamento biológico e das modificações composicionais de vitrocerâmicas à base de wollastonita e de fosfato tricálcico para regeneração óssea. Tese de Doutorado em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas. Salvador: Instituto de Ciências de Saúde – Universidade Federal da Bahia; 2021. 123.

42. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (BR). Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. Guia Brasileiro de produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações; 2023. 1107 p. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/institucional/concea/paginas/guia.html. Acesso em: junho de 2023

43. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (BR). Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. Resolução nº 55, de 5 de outubro de 2022. Atualiza o texto da Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou de Pesquisa Científica – DBCA. Diário Oficial da União. 2022 out 07;192(seção 1):10. [acesso em 2023 05 jul]. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/ptbr/composicao/conselhos/concea/arquivos/arquivo/legislacao/resolucao-normativa-no-55-de5-de-outubro-de-2022.pdf

44. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (BR). Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. Resolução Normativa nº 37, de 15 de fevereiro 2018. Baixa a Diretriz da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA. Diário Oficial da União. 2018 fev 22; (seção 1):5 [acesso em 2022 Jun 15]. Disponível em:https://antigo.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/legislacao/Arquivos/Anexo_Res_Norm_37_2018_CONCEA_Pratica_Eutanasia.pdf

45. Santos GGD, Vasconcelos LQ, Poy SCDS, Almeida RDS, Barbosa Júnior AA, Santos SRA, Rossi AM, Miguel FB, Rosa FP. Influence of the geometry of nanostructured hydroxyapatite and alginate composites in the initial phase of bone repair1. Acta Cir Bras. 2019 Feb 28;34(2):e201900203. doi: 10.1590/s0102-8650201900203

46. Daltro AFC, Barreto IC, Rosa FP. Análise do efeito da plataforma vibratória na regeneração de defeito ósseo. Revista de Ciências Médicas e Biológicas. 2016; 15(03):323–329. doi: 10.9771/cmbio.v15i3.18182.

47. Wang P, Zhao L, Liu J, Weir MD, Zhou X, Xu HH. Bone tissue engineering via nanostructured calcium phosphate biomaterials and stem cells. Bone Res. 2014 Sep 30;2:14017. doi: 10.1038/boneres.2014.17.

48. Almeida RS, Prado da Silva MH, Navarro da Rocha D, Ribeiro IIA, Barbosa Júnior AA, Miguel FB. Regeneração de defeito ósseo crítico após implantação de fosfato de cálcio bifásico (β-fosfato tricálcico/pirofosfato de cálcio) e vidro bioativo fosfatado. Cerâmica [Internet]. 2020 Apr;66(378):119–25. Available from: https://doi.org/10.1590/0366-69132020663782707

49. Liu S, Jin F, Lin K, Lu J, Sun J, Chang J, Dai K, Fan C. The effect of calcium silicate on in vitro physiochemical properties and in vivo osteogenesis, degradability and bioactivity of porous β-tricalcium phosphate bioceramics. Biomed Mater. 2013 Apr;8(2):025008. doi: 10.1088/1748-6041/8/2/025008.

50. Bagherifard A, Joneidi Yekta H, Akbari Aghdam H, Motififard M, Sanatizadeh E, Ghadiri Nejad M, Esmaeili S, Saber-Samandari S, Sheikhbahaei E, Khandan A. Improvement in osseointegration of tricalcium phosphate-zircon for orthopedic applications: an in vitro and in vivo evaluation. Med Biol Eng Comput. 2020 Aug;58(8):1681-1693. doi: 10.1007/s11517-020-02157-1.

51. Ding T, Kang W, Li J, Yu L, Ge S. An in situ tissue engineering scaffold with growth factors combining angiogenesis and osteoimmunomodulatory functions for advanced periodontal bone regeneration. J Nanobiotechnology. 2021;19(1):247. Published 2021 Aug 17. doi:10.1186/s12951-021-00992-4

52. Ge, R., Xun, C., Yang, J., Jia, W., & Li, Y. (2019). In vivo therapeutic effect of wollastonite and hydroxyapatite on bone defect. Biomedical materials (Bristol, England), 14(6), 065013. https://doi.org/10.1088/1748-605X/ab4238

53. Schmitz JP, Hollinger JO. The critical size defect as an experimental model for craniomandibulofacial nonunions. Clin Orthop Relat Res. 1986 Apr;(205):299-308.

54. Barletta PHAAS, Barreto IC, Moraes LMC, Pereira E dos SC. Reparo inicial de defeito ósseo crítico na calvária de rato após aplicação de ondas vibratórias. 2020;19(2):311-7. https://doi.org/10.9771/cmbio.v19i2.33917

Submetido em: 13/11/2023
Aceito em: 19/11/2023